

CARACTERÍSTICAS PROSÓDICAS EM SUJEITOS AUTISTAS DE NÍVEIS DE SUPORTE 1 E 2: ESTUDO DE CASOS

Maurício Érick Almeida Vieira², Vera Pacheco³

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno global do desenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação, interação social e padrões de comportamento que se manifestam de forma restrita e repetitiva, acarretando prejuízos significativos ao indivíduo nessas áreas. Muitos sinais do TEA aparecem desde a primeira infância e são identificados com maior facilidade nessa faixa etária. No Brasil, dados apresentados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que 2,4 milhões de brasileiros declaram ter diagnóstico de TEA (23/05/2025). Essa pesquisa foi realizada no município de Vitória da Conquista que, segundo o IBGE, tem uma população estimada em 396.613 habitantes no ano dessa pesquisa (2025). Não há um número exato de pessoas com autismo no município, porém, em 2023, a vereadora Lúcia Rocha (MDB) ressaltou que haviam 4 mil autistas laudados na cidade. Grande observação de profissionais referente a características e atrasos em sujeitos diagnosticados com TEA se refere à linguagem. Segundo Silva (2020,p.16) os défices na fala autista de níveis prosódico e pragmático “podem ocorrer tanto em termos de produção quanto de percepção de fala” (LOPES; LIMA, 2009). Já Zuanetti ressalta que investigar aspectos acústicos em fala autista pode auxiliar no diagnóstico e minimizar os prejuízos a estes (ZUANETTI *et al.*, 2018, p.556). Diante disso, verifica-se a importância de pesquisas nas áreas da linguística voltadas para a fala autista. Dessa forma, temos como objetivo geral observar os segmentos prosódicos na fala autista. Nossa hipótese é que existem aspectos prosódicos que diferenciam os níveis do autismo e que a fonética e fonologia pode ajudar a comunidade que tenha ou conviva com o TEA, ou seja, a todos nós.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Prosódia, Fonética, Fonologia, Leis, Linguagem

PROSODIC CHARACTERISTICS IN AUTISTIC SUBJECTS WITH SUPPORT LEVELS 1 AND 2: CASE STUDIES

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a global developmental disorder characterized by deficits in communication, social interaction, and behavior patterns that manifest in a restricted and repetitive way, causing significant impairments to the individual in these areas. Many signs of ASD appear from early childhood and are more easily identified at this age group. In Brazil, data presented by IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) indicate that 2.4 million Brazilians report having an ASD diagnosis (05/23/2025). This survey was conducted in the city of Vitória da Conquista which, according to IBGE, has an estimated population of 396,613 inhabitants in the year of this research (2025). There is no exact number of autistic people in the city, however, in 2023, councilwoman Lúcia Rocha (MDB) highlighted that there were 4 thousand diagnosed autistics in the city. Great observation of professionals regarding features and delays in subjects diagnosed with ASD refers to language. According to Silva (2020,p.16) speech deficits in autism at prosodic and pragmatic levels “may occur both in terms of production and in perception of speech” (LOPES; LIMA, 2009). Zuanetti emphasizes that investigating acoustic aspects in autistic speech can help diagnosis and reduce their

FAPESB¹

Maurício Érick Almeida Vieira² Estudante da licenciatura em Letras Modernas

Vera Pacheco³ Doutora em Linguística pela Unicamp com estágio de Pós-Doutorado na Unesp de Araraquara/SP e bolsista de produtividade do CNPq, nível 2.

impairments (ZUANETTI et al., 2018, p.556). Therefore, it is verified the importance of linguistic research focused on autistic speech.

KEYWORDS: Autism; Prosody; Phonetics; Phonology; Laws; Language.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do espectro autista (TEA) é considerado um transtorno no desenvolvimento que traz prejuízos à um indivíduo em suas interações sociais, comunicação e padrões comportamentais. Observando grandes dificuldades, queixas e invisibilização, desenvolvemos o presente trabalho com o objetivo de visibilizar, agregar e fazer visíveis as possibilidades de sujeitos com TEA possibilitando maior compreensão e engajamento social e científico. Os objetivos específicos são:

- Analisar a legislação sobre o autismo e o suporte oferecido a indivíduos autistas e seus familiares.
- Avaliar o padrão de pausas e outros parâmetros prosódicos de dois sujeitos.

Diante disso, nos perguntamos o que dizem as leis sobre a linguagem e o autismo? E quais são as características prosódicas em sujeitos com TEA ?

Para responder a essas perguntas, coletamos dados com dois sujeitos autistas sendo um deles de nível um e outro de nível 2.

MATERIAIS E MÉTODOS

Iniciamos nosso estudo com uma análise da legislação existente sobre o autismo, buscando compreender sua relação com a linguagem. Para isso, examinamos as leis pertinentes à inclusão de pessoas com deficiência, conforme estabelecido no Estatuto da Pessoa com Deficiência, e outras disposições legais relativas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), resultando em um total de 13 leis que abordam o autismo. No presente documento traremos as leis Romeo Mion (13.977/2020) e a Lei 10.048/2000 que asseguram prioridade de atendimento, muitas vezes ligada à dificuldade de compreensão de ambientes caóticos ou burocráticos. Isso pode ser lido como uma proteção que considera dificuldades pragmáticas da linguagem que se referem a linguagem. Posteriormente, investigamos a fala de dois sujeitos masculinos, residentes em Vitória da Conquista-BA, de classe média. Um deles, J.A., possui autismo de nível de suporte 1, e o outro, A.F., apresenta nível de suporte 2. Ao convidá-los para participar da pesquisa, conversamos com os sujeitos e com seus

responsáveis explicando como ocorreria o processo de pesquisa e pedimos que assinassem um termo de concordância. Para a coleta de dados, usamos o modelo de perguntas e respostas, adaptando as conduções dos momentos de acordo com o interesse dos participantes. Quanto ao sujeito J.A, usamos quizzes encontrados na internet que correspondem aos interesses da pesquisa. Já para o sujeito A.F, devido a suas especificidades, utilizamos histórias e materiais personalizados produzidos pelos pesquisadores. As respostas dos sujeitos foram analisadas quanto as pausas, os contornos melódicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao sujeito A.F, percebem-se aspectos mais notáveis referentes ao comprometimento da fala, sendo eles:

1. Grandes pausas quando, por exemplo, perguntamos os gostos ou cumprimentamos o sujeito há uma demora nas respostas datando mais de 3.0 segundos .
2. Durações mais curtas que o esperado especialmente quando afirmações e negações, por exemplo, o sujeito responde com sim ou não com durações de menos de um segundo, registrando em média 0.6 segundos.
3. Quebra de expectativa referente ao turno de falas que se faz notável à medida que existem pausas longas constatando superioridade a três segundos e atropelamento de fala do interlocutor.
4. A limitação do vocabulário é outro ponto de atenção. A maioria das respostas se limitava a sim, não ou repetição de palavras usadas previamente pelos pesquisadores.
5. Não há grande variação nos contornos melódicos, tendo frequência, intensidade e duração semelhantes em vocábulos como sim, não, gosto e que.

Já o sujeito J.A não se nota grandes comprometimentos em segmentos fonético-fonológicos. Observando os mesmos aspectos do sujeito A.F:

1. Suas pausas são curtas respondendo quase que simultaneamente as perguntas feitas, por exemplo, ao perguntarmos seu nome, idade e interesses respondia com muita certeza e rapidez.
2. Durações esperadas em afirmações e respostas a cumprimentos, registrando em caso de sim ou não 0.9/1 segundos e boa tarde com duração de 1.5 segundos ou mais.

3. O respeito referente ao turno de fala que se faz notável à medida que não existem pausas longas ao responder o interlocutor sem atropelamento ou vagareza em momentos inesperados.
4. Apesar das respostas objetivas e diretas, esperadas pelo nível de autismo do sujeito, seu vocabulário é mais variado, isso significa que o sujeito se apropria de estruturas gramaticais mais complexas e completas. Ainda assim, se contabiliza grande quantidade de repetição de palavras usadas pelos pesquisadores.
5. O sujeito consegue utilizar e compreender contornos melódicos que não estejam atrelados a intenções dúbias ou ironias não previstas.

Sendo assim, observa-se que existem muitas diferenças no aspecto prosódico entre os sujeitos em diferentes níveis de autismo, nível 2 (requer apoio substancial) e nível 1 (requer apoio) respectivamente, que podem auxiliar em diagnósticos e definição de intervenções mais precisas e efetivas.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, caracterizar os aspectos prosódicos, sintáticos e lexicais não só auxilia na compreensão científica e diagnóstica do TEA, bem como auxilia na compreensão social de comportamento e respostas inesperadas que, de uma visão neurotípica, seriam consideradas grosseria ou frieza, ampliando a visão social e científica na aceitação e suporte a sujeitos autistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil*. Agência de Notícias, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 12 Agt. 2025.

SILVA, Renata Oliveira da. *Produção vocálica de sujeitos com autismo: um estudo de análise acústica*. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida; SILVA, Kelly da; PONTES-FERNANDES, Ângela Cristina; DORNELAS, Rodrigo; FUKUDA, Marisa Tomoe Hebihara. Características da prosódia emissiva de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 565-572, set./out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-021620182051718>.